

**LUIZ CESAR LIMONGE, NEUSA SANCHES LIMONGE, RAFAEL
SANCHES LIMONGE E LUCAS SANCHES LIMONGE**

O MELHOR AMIGO DO MUNDO

1ª Edição

São Paulo/SP

SL Editora

2021

L734m

O melhor amigo do mundo / Luiz Cesar Limonge, Neusa Sanches Limonge, Rafael Sanches Limonge e Lucas Sanches Limonge - São Paulo: SL Editora, v. 1, Janeiro de 2021.

32 p; 22 cm.

ISBN: 978-65-86482-09-6

Miscelânea de escritos brasileiros

CDD B869.8

Renato Moreira de Oliveira – Bibliotecário - CRB/8 8090

Dedicatória

Àqueles que dedicam seu tempo, seu talento e seus esforços a manter bem e saudáveis nossos preciosos amigos. Obrigado Dra. Ludmila e Dra. Fabiana por terem dado a possibilidade de convivermos um pouco mais de tempo com nosso melhor amigo.



Em meados de 2007 cruzei certa noite com uma turma de cachorros em frente a padaria perto de casa. Chamou minha atenção o fato de serem todos cachorros de raça, uns 12 mais ou menos. Na frente deles ia um menorzinho bem peludo, que não consegui ver direito.

Uns dois dias depois eles passaram perto de casa. O líder deles se desgrudou da turma, e começou a brincar com o Rafael, que estava por ali. Sem pensar duas vezes, ele levou o novo amigo para casa. Quando cheguei em casa o Rafael já havia dado um banho nele na Dona Carmem, e pediu que o levássemos no dia seguinte para fazer uma tosa. Dei risada, e disse que fazer tosa em um cachorro de rua era bobagem, o banho já bastaria. Ele insistiu, dizendo que era um cachorro de raça, e me fez prometer que iria levar.

No dia seguinte fomos até a Petshop, e o atendente perguntou se queríamos o corte da raça. Era um schnauzer...

Não demorou muito para que o Floquinho entendesse a rotina da casa à qual ele acabara de chegar. Logo ele percebeu que pela manhã ele deveria bajular a Neusa para ganhar um bom café da manhã. Em seguida era a vez de me acordar, passeio matinal e trabalho (adorava quando ele me esquecia...).

Pouco depois o "despertadorzinho" ia atrás dos meninos, para o necessário momento de lazer.

Com a inteligência diferenciada que tem o schnauzer (na Alemanha o chamam de "cão com cérebro humano"), demorou só alguns dias para o Floquinho descobrir quem mandava na casa, e consequentemente a quem ele deveria direcionar a maior parte das "gracinhas" que aprendia: A Neusa...

Mas havia alguém especial na casa, a quem ele sempre defendia com tudo o que tinha: Rafael, o amigo do coração que o havia tirado da rua.



Um dos lugares para onde mais o Floquinho viajou conosco foi Araçariguama, por conta de morarem lá meus pais e a família de minha irmã.

Logo que ele chegou em nossa casa, o levamos para esse passeio familiar. Coincidentemente, a Eliane e o Paulo haviam dado de presente aos filhos uma pastora alemã, a Katrina, que era ainda filhote. O Floquinho amou a companhia, até porque naquela época eram quase do mesmo tamanho. Brincaram muito e se divertiram naquele dia.

Meses depois voltamos para uma nova visita. Entramos na casa do meu pai e soltamos o Floquinho para ele correr pelo quintal gramado. Não percebemos quando a Katrina passou pelo portão que separa a casa do meu pai e da minha irmã. Imagine o susto quando vimos aquela enorme pastora alemã chegando perto do nosso pequeno...

Mas a memória canina é espetacular, e numa cheirada ela descobriu que se tratava daquele amigo de tempos atrás.



Katrina, uma super amiga



E o amigão dela

Ele chegou em nossa casa meio de sopetão, sem avisar. Mas assim que chegou, conquistou a todos com seu jeito carinhoso, inteligência e sua fidelidade. O Rafael dizia, e todos concordavam, que havia sido um presente de Deus. E como gostava de um passeio de carro...